

Resenha:

SILVA, Elizabeth M. (Org.). **Professora, como é que se faz?**. Campina Grande, PB: Bagagem, 2012.

PROFESSORA, COMO É QUE SE FAZ?

Danniele Silva do Nascimento*

Professora, como é que se faz? é uma obra acadêmica organizada pela professora assistente da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e mestra em Linguagem e Ensino, Elizabeth Maria da Silva, e trata da escrita de gêneros acadêmicos. O livro é dividido em seis partes: “Apresentação”, “Percepções de graduandos sobre a disciplina Língua Portuguesa”, “Esquema”, “Resumo acadêmico”, “Resenha acadêmica” e “Artigo de pesquisa”. A publicação, de 2012, é da editora Bagagem, da cidade de Campina Grande, na Paraíba, e corresponde a uma coletânea de artigos elaborados pelas orientadas da referida professora, no curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

A Apresentação da obra, escrita por Maria Augusta Reinaldo, ressalta a importância da obra no contexto acadêmico: uma obra que traz um novo olhar acerca das relações entre língua e linguagem no ambiente acadêmico, analisando textos de gêneros acadêmicos com finalidades muito específicas, escritos por graduandos recém-ingressos do curso de Letras. Além disso, apresenta os cinco capítulos posteriores já referidos.

O capítulo inicial, intitulado *Percepções de graduandos sobre a disciplina Língua Portuguesa*, produzido por Patrícia Fabiana Nascimento de Oliveira (mestra em Linguagem e Ensino - UFCG), é escrito em primeira pessoa e traz, de maneira pessoal, um relato da autora acerca das dificuldades que os discentes possuem ao escrever um texto acadêmico (dificuldades essas que a própria autora confessou possuir quando era estudante), ou seja, para ela não havia um letramento acadêmico adequado nas universidades. A pesquisadora relata que percebeu a necessidade que os graduandos possuíam de um melhor direcionamento – aulas ou até mesmo uma disciplina – no que concerne à escrita de gêneros acadêmicos (a fim de orientá-los). Com o passar dos anos, Oliveira, percebendo a persistente dificuldade dos estudantes

* Especialista em Literatura e Ensino (IFRN), graduada em Letras (UEPB) e Mestranda em Linguagem, Ensino e Formação Docente pelo Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP - UEPB). Email: danniele91@gmail.com

de Letras em redigir gêneros que teoricamente seriam simples, junto ao seu grupo de pesquisa, investigou as percepções dos alunos acerca das aulas de Língua Portuguesa em âmbito acadêmico. As respostas obtidas pelos discentes confirmam a contribuição positiva que a disciplina Língua Portuguesa lhes proporcionou para o aprendizado de outras disciplinas. Os graduandos destacaram o “Foco da disciplina na produção de gêneros acadêmicos” e a “melhora da compreensão de outros temas” como principais contribuições. Oliveira, no decorrer do artigo, recorre aos gráficos das respostas dos discentes para ratificar suas teses acerca da inserção da disciplina nos cursos da área de Humanas e Exatas

O segundo capítulo, denominado *Esquema*, é de autoria da professora Nayara Araújo Duarte e apresenta não somente o gênero Esquema, como também o contextualiza dentro das atividades acadêmicas, sua importância e seus fundamentos (sempre embasada em linguistas, como Marcuschi e Matêncio). Ela ressalta que o esquema é um processo de retextualização e de sumarização da leitura e, a partir disso, analisa produções de alunos e classifica-os nos seguintes conceitos: adequado ao protótipo; adequado parcialmente; e inadequado parcialmente. A maioria dos discentes que tiveram seus esquemas analisados, segundo a autora, compreenderam os requisitos do esquema, produzindo escritas adequadas ou parcialmente adequadas ao protótipo. Ao longo da obra, percebe-se que esses conceitos também são utilizados pelas demais pesquisadoras em suas análises de outros gêneros acadêmicos.

O terceiro capítulo, intitulado *Resumo acadêmico*, foi escrito por Elizabeth Maria da Silva, mestra em Linguagem e Ensino e professora da UFCG, e trata das particularidades do resumo acadêmico, gênero presente na maioria dos cursos universitários. Silva ressalta o fato de que, embora exista uma efetiva presença do gênero, normalmente não há explicação acerca do texto. Os professores, geralmente, subentendem que os graduandos possuem um conhecimento prévio sobre o resumo, o que muitas vezes não acontece. A autora destaca o que o resumo exige para a sua elaboração o desmembramento do texto em partes, o entendimento do texto, a identificação das ideias centrais, a síntese, a condensação das ideias e a paráfrase. Assim como Duarte, Silva também se propôs a analisar produções de resumos de graduandos. Dentre as várias dificuldades encontradas, a pesquisadora percebeu que os graduandos – por vezes – não gerenciavam as vozes verbais, não estabeleciam relações de coesão entre as ideias e não destacavam as ideias centrais do texto base. Os conceitos aplicados foram os mesmos dos atribuídos aos esquemas; no entanto, os critérios de avaliação atenderam às especificidades do gênero resumo. Segundo Silva,

os alunos voluntários da pesquisa apresentaram um desempenho intermediário em relação à escrita do gênero, entretanto, por vezes, vários critérios são essenciais ao resumo não foram atendidos.

O quarto capítulo concerne ao gênero *Resenha acadêmica* e é uma co-autoria das pesquisadoras Elisa Cristina Amorim Ferreira e Roberta Andrade Meneses. Neste capítulo, as autoras buscaram refletir acerca das dificuldades que os graduandos possuem em escrever uma resenha, além de explicitar a natureza discursiva do gênero e o que é necessário para a sua construção. Para Ferreira e Meneses, a escrita de uma resenha exige do resenhador apresentar a obra, descrevê-la, avaliá-la e recomendá-la (ou não). As referidas autoras também buscaram investigar resenhas produzidas por graduandos para observar se atingiam os objetivos citados. Após a análise, as autoras constataram que o conhecimento dos graduandos voluntários é intermediário. A maioria atendeu totalmente ou parcialmente ao protótipo estrutural.

O último capítulo dirige-se ao gênero *Artigo de pesquisa* e é de autoria de Maria Gilmária Vale Sousa. A pesquisadora ressalta que esse gênero não é produzido no nada, pois prescinde um trabalho de pesquisa e tem por objetivo a sua divulgação. Ou seja, é necessário primeiro realizar a pesquisa para, no artigo, relatar o objeto, os objetivos, a metodologia, o referencial teórico e os resultados obtidos. Das seções que constituem o artigo, a autora focalizou a *Introdução*, cuja parte responsabiliza-se por apresentar os elementos citados os aspectos expressivos do texto. Sousa, com base nos estudos do norte-americano Swales e do modelo *CARS (Create a Research Space – Criar um espaço de pesquisa)* observou os passos e os movimentos retóricos; e, assim, analisou oito artigos de pesquisas de estudantes do curso de Geografia da UFCG. Os movimentos retóricos concernem ao estabelecimento do território e ao estabelecimento do nicho; já os passos retóricos referem-se ao estabelecimento da importância da pesquisa, à revisão da literatura, à indicação de lacunas e ao delineamento de objetivos.

A obra, como um todo, atende a uma necessidade da universidade que é discutir a escrita de gêneros acadêmicos, a qual é comum a todos os cursos. Esse é um grande acerto das autoras. Pesquisar como se dá o ensino desses gêneros é de grande serventia não somente aos estudantes de Letras, mas também aos discentes dos demais cursos; pois, embora muito frequentes em âmbito acadêmico, normalmente estes textos não são introduzidos e explicados por um especialista da área linguística, mas por um professor específico do curso, o que limita a clareza da exposição e, conseqüentemente, da escrita do gênero.

Outro acerto da organização do livro é que a disposição dos artigos é bem didática, ajudando os alunos iniciantes a compreenderem a estrutura dos gêneros e perceberem as principais falhas cometidas pelos discentes, através da exposição de textos adequados e inadequados. Isso torna mais visual e mais fácil para o aluno perceber as falhas que podem ser cometidas na escrita de um texto. No entanto, mesmo que traga esse recurso, este livro não é indicado para alunos iniciantes dos primeiros períodos.

A linguagem utilizada é de fácil entendimento o que torna a leitura possível até mesmo em âmbito não-acadêmico. No entanto, percebe-se que a obra volta-se muito mais para a pesquisa empreendida e para a análise dos textos de discentes do que propriamente para o ensino dessas produções textuais. Ou seja, este livro não seria o mais indicado para aprender o gênero, mas para analisá-lo e, por vezes, criticá-lo. Além disso, a obra não seria o mais indicado para discentes desavisados que querem começar a escrita dos gêneros acadêmicos do zero, ele é indicado para aqueles que, mesmo iniciantes, possuem conhecimento mínimo desses gêneros.